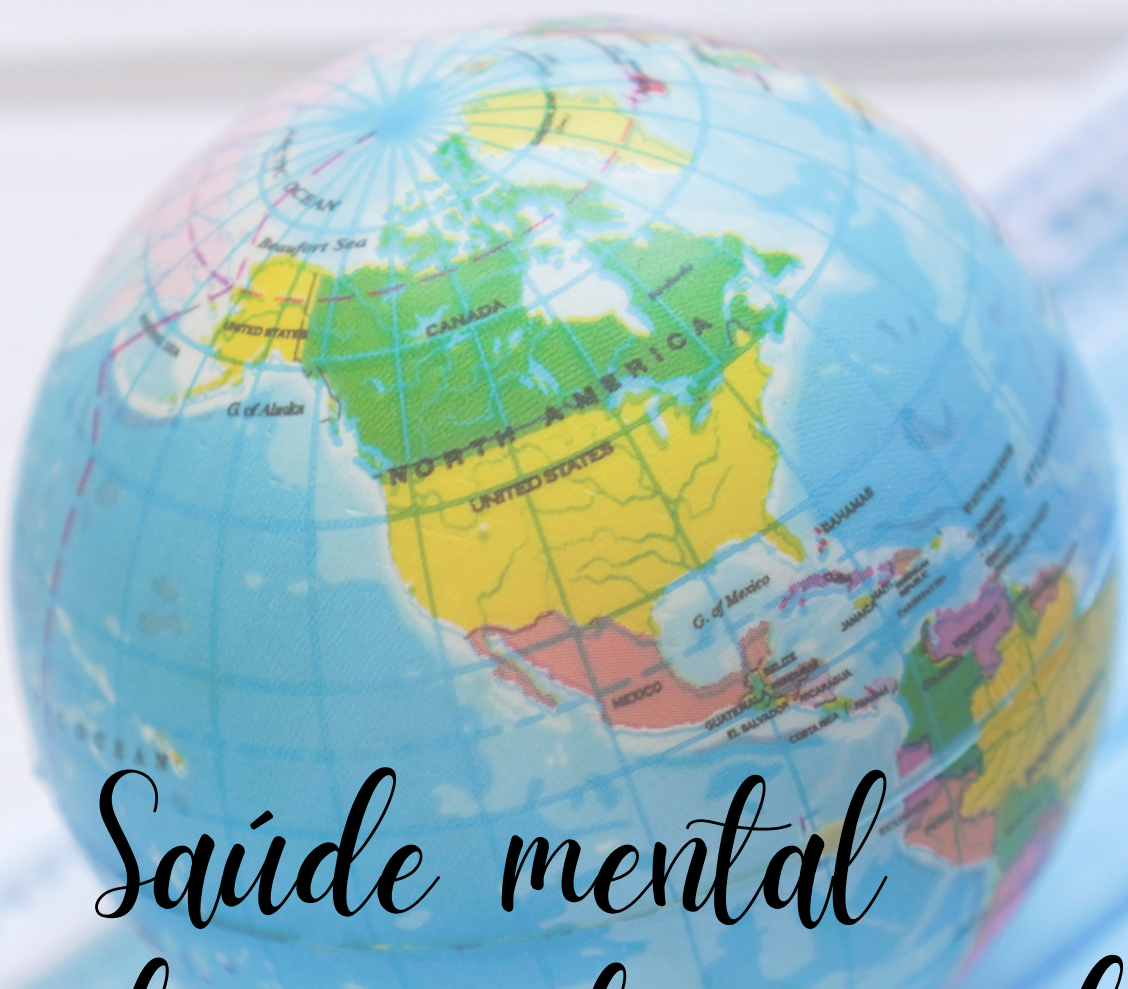




Saúde mental escolar em tempos de pandemia

**Marcos Antonio Araújo Bezerra
(Organizador)**



Quipá
Editora

SAÚDE MENTAL ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA



MARCOS ANTÔNIO ARAÚJO BEZERRA

SAÚDE MENTAL ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

1ª Edição

Quipá Editora
2022

Copyright © dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos capítulos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical, são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento, com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra, de nenhuma forma, ou utilizá-la para fins comerciais.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde mental escolar em tempos de pandemia / Organizado por Marcos Antônio Araújo Bezerra. — Iguatu, CE : Quipá Editora, 2022.

52 p. : il.

ISBN 978-65-5376-051-6

DOI 10.36599/qped-ed1.159

1. Saúde mental. 2. Covid-19 – Pandemia. 3. Educação. I. Bezerra, Marcos Antônio Araújo. II. Título.

CDD 616.89

Elaborada por Rosana de Vasconcelos Sousa — CRB-3/1409

Obra publicada pela Quipá Editora em junho de 2022.

Dedico essa obra a todas a vítimas da Pandemia SARS-COV2, bem como a todos os profissionais da linha de frente: Médicos, Enfermeiros, Fisioterapeutas entre outros que lutaram de forma incessável para enfrentar esse terrível momento de nossa história.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo amor incondicional, proteção e zelo nos meus caminhos.

A meus filhos Anna Luiza Diniz Bezerra e Luiz Heitor Diniz Bezerra, que me inspiram diariamente a buscar a minha melhor versão. Vocês são a razão da minha vida.

A meu pai Luiz Marcondes Caldas Bezerra por todo amor, dedicação e suporte para que eu realize os meus sonhos. A minha mãe Maria de Fatima Araújo Bezerra (*in memoriam*) por ter abdicado de sua própria vida para que eu pudesse estudar e chegar a esse momento. A minha irmã Francisca Patrícia Araújo Bezerra, pela torcida sincera e apoio contínuo durante toda a minha vida.

Aos meus companheiros de organização desse livro, Cícero Cleber Brito Pereira e Hiandra Pereira, bem como todos os co-autores dessa obra.

A Prefeitura Municipal de Várzea Alegre, especialmente a todos os discentes participantes das pesquisas que compõe essa obra.

“Ninguém pode ser escravo de sua identidade:
quando surge uma possibilidade de mudança é
preciso mudar.”

(Elliot Gould)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	09
---------------------------	-----------

CAPÍTULO 1.....	10
------------------------	-----------

QUALIDADE DO SONO DE ESCOLARES DURANTE PANDEMIA SARS-COV2

Marcos Antonio Araújo Bezerra, Cícero Cleber Brito Pereira, Hiandra da Silva Pereira, Renata Landim Lobo, Renan Costa Vanali

CAPÍTULO 2.....	19
------------------------	-----------

TEMPO DE TELA DE ESCOLARES DURANTE PANDEMIA COVID-19

Hiandra da Silva Pereira, Marcos Antonio Araújo Bezerra, Cícero Cleber Brito Pereira, Jenifer Kelly Pinheiro, Lara Belmudes Bottcher

CAPÍTULO 3.....	28
------------------------	-----------

TRAÇO DE ANSIEDADE DE ESCOLARES DURANTE PANDEMIA SARS-COV2

Cicero Cléber Brito Pereira, Hiandra da Silva Pereira, Lohanna Lopes Ferreira, Sthefany Maria Gomes dos Santos, Cícero Idelvan de Moraes

CAPÍTULO 4.....	39
------------------------	-----------

SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2

Hiandra da Silva Pereira, Cicero Cléber Brito Pereira, João Tavares Filho, Bárbara Raquel Souza Santos, Cícero Rodrigo da Silva

SOBRE OS AUTORES	49
SOBRE O ORGANIZADOR.....	51

APRESENTAÇÃO

Com o surgimento da doença COVID-19, provocada pela SARS-CoV-2, sendo declarada como pandemia em março de 2020, a vida de toda população mundial mudou. Considerando a disseminação da doença, que é de fácil transmissão, tornou-se necessário medidas de contenção, como o isolamento social, uso de máscaras e cuidado redobrado com as medidas de higiene, além de diminuição do trânsito de pessoas em locais públicos o que diminuiu a mobilidade de todos os indivíduos. Entre as crianças o impacto foi avassalador. Como medida de segurança, todas as atividades escolares presenciais foram paralisadas nas escolas de todo o Brasil.

A escola, antes lugar de inteiração e socialização, passou a funcionar de maneira remota, mudando seu papel fundamental. Todos esses meses de isolamento social, representaram uma significativa mudança na rotina de toda comunidade acadêmica, sendo que a maioria das escolas não estavam preparadas para se adaptar ao modelo de aula a distância, possíveis somente através do uso de tablets, celulares e computadores.

Diversos estudos apontaram grandes impactos que o fechamento das escolas ocasionou na vida de crianças e adolescentes, sendo o cenário pior, para aqueles em situação mais vulnerável. Muitos alunos abandonaram a escola e em sua maioria, o processo de ensino aprendizado foi prejudicado. Novas habilidades para o uso das ferramentas digitais foram exigidas e na maioria dos casos, os alunos, quando tinham acesso, assistiam as aulas pelo celular. A desigualdade social ficou mais latente. Além disso, a movimentação corporal, inerente a fase infantil, diminuiu e os níveis de atividade física foram reduzidos, sendo um dos motivos do aumento de peso entre as crianças.

Essas diversas alterações, associadas aos problemas como a preocupação com a própria doença, o futuro, a dificuldade em acompanhar aulas online e a solidão da quarentena impactaram de maneira significativa a saúde mental dos alunos, ocorrendo aumento da prevalência dos quadros de depressão e ansiedade infantil. Este livro propõe-se debruçar sobre diversos aspectos de como a pandemia da Covid-19 impactou a saúde mental de escolares, no intuito de compreender quais estratégias podem minimizar os efeitos deletérios desse momento.

Lara Belmudes Bottcher
Doutora em Ciências da Saúde

CAPÍTULO 1

QUALIDADE DO SONO DE ESCOLARES DURANTE PANDEMIA SARS-COV2

Marcos Antonio Araújo Bezerra, Cícero Cleber Brito Pereira, Hiandra da Silva
Pereira, Renata Landim Lobo, Renan Costa Vanali

CAPÍTULO 1

QUALIDADE DO SONO DE ESCOLARES DURANTE PANDEMIA SARS-COV2.

Marcos Antonio Araújo Bezerra

Cícero Cleber Brito Pereira

Hiandra da Silva Pereir

Renata Landim Lobo

Renan Costa Vanali

INTRODUÇÃO

O início do ano de 2020 foi marcado pelo surto de uma pneumonia até então desconhecida, sendo seu primeiro caso registrado em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China (WHO,2020). No que se refere a pandemia Sars-Cov2 é sabido que o primeiro caso registrado no Brasil ocorreu em São Paulo em 26 de fevereiro de 2020 se espalhando rapidamente com notificações sequenciais (CRODA; GARCIA, 2020) compreendeu-se que medidas e restrições estabelecidas por via de isolamento social foram cruciais para que a curva de contágio em massa pelo COVID-19 não se expandisse, fazendo com que seu desfecho se estenda tornando-se indeterminado e imprevisível (XIAO, 2020), deste modo é entendido que a volta de uma rotina cotidiana com atividades comuns seguirá restrita causando impactos a população de um modo geral.

Broooks *et al.* (2020) pressupõem que o isolamento social não é algo agradável para quem o vive, tendo como consequência decorrentes efeitos na saúde mental e bem-estar como um todo. Conforme esta percepção, entende-se que os impactos causados pelo distanciamento social são comuns a toda uma população, com alterações que perpassam desde conflitos familiares, irritabilidade, tristeza, tédio, passando a alterar até mesmo a qualidade do sono (LIMA, 2020).

Ressalta-se a importancia de compreender o sono como um processo biologico fundamental para o ser humano, visto que o mesmo possui papel essencial nas funções regenerativas do organismo, que perpassam apenas o metabolismo, atuando ainda no funcionamento do sistema imunológico, hormonal e cardiovascular. Visto isso, assume-se

que o sono é um aspecto necessário para o indivíduo, e que sua qualidade e durabilidade independem do ciclo do vida (WATSON *et al.*, 2015).

Diante do contexto visto nota-se que muitos assuntos ainda são incompreendidos no momento em que se vive, sendo assim presente estudo se justifica pela lacuna de conhecimento acerca dos fatores a serem analisados durante o momento pandêmico atual, sendo eles, a qualidade do sono. Com isso, pode-se compreender que a investigação das variáveis se faz relevante para a análise dos fatos podendo posteriormente, tornar-se base para a elaboração de medidas interventivas para esta população específica. O objetivo do presente estudo foi identificar a qualidade do sono de escolares durante pandemia Sars-Cov2.

MÉTODO

Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo do tipo transversal, com abordagem descritiva e analítica. Esta pesquisa foi desenvolvida nas escolas públicas municipais, especificamente no município de Várzea Alegre - CE, localizado no interior do estado do Ceará, no período de março a abril de 2021.

População e amostra

Para determinação do tamanho amostral foi utilizado o cálculo de intervalo de confiança para uma proporção respeitando um nível de confiança de 95% e erro de estimativa de 5% para uma prevalência estimada de 30% conforme estudo realizado por Maski; Owens (2016). Portanto a amostra da pesquisa foi composta por 323 escolares.

Crítérios de elegibilidade

Foram inclusos escolares com idade de 11 a 14 anos, ambos os sexos, regularmente matriculados nas escolas de ensino fundamental do município de Várzea Alegre-CE. Adotou-se como critérios de exclusão da pesquisa os escolares que fazem o uso de medicamentos, antidepressivos, ansiolíticos.

Instrumentos e procedimentos

Para identificar características gerais dos escolares foi aplicado um questionário estruturado, pelo pesquisador, a fim de identificar as características da amostra como: sexo, idade, raça, renda familiar, procedência escolar, escolaridade do pai e escolaridade da mãe.

A variável qualidade do sono foi analisada por meio do Mini Sleep Questionnaire (MSQ), validado por Falavigna *et al.*, (2011), esse questionário é composto por 10 questões, com possibilidades de respostas dentro de uma escala *Likert* de 7 pontos. o somatório total possível é de 70 pontos, sendo o mesmo dividido em quatro níveis de classificação: boa qualidade do sono (escore entre 10 e 24 pontos), dificuldade leve do sono (escore entre 25 e 27 pontos), dificuldade moderada do sono (escore entre 28 e 30 pontos) e dificuldade severa do sono (escore acima de 30 pontos).

Para efeito de análise, esta variável foi dicotomizada em: má qualidade do sono quando houver pontuação ≥ 25 pontos ou boa qualidade do sono quando houver pontuação ≤ 24 pontos (FALAVIGNA *et al.*, (2011).

Como procedimento de coleta das informações da pesquisa, foi adotando o uso do formulário *online* construído através da plataforma *Google Forms*, contendo todos os questionamentos acerca das variáveis citadas acima. O *link* do questionário foi disponibilizado para os docentes da disciplina de educação física do município em questão por meio do grupo de *Whatsapp* dos docentes, para que os mesmos realizassem o procedimento de coleta junto aos escolares de sua respectiva unidade escolar. O questionário ficou disponível para preenchimento durante 15 dias de mês de abril de 2021.

Análise de dados

O tratamento para a análise dos dados foi elaborado a partir de um banco de dados digitado no programa Microsoft Excel®, 2013. Em seguida, as análises dos dados da pesquisa foram realizadas por meio do programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 23. No presente estudo as análises descritivas foram realizadas por meio das frequências (absolutas e percentuais), além das medidas (média e desvio padrão). Para análise da associação entre as proporções do sexo e as características sociodemográficas foi utilizado o teste qui-quadrado de *pearson*, adotando um alfa $< 0,05$.

Procedimentos Éticos

Cada participante foi informado a respeito dos objetivos e dos aspectos éticos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) autorizando a utilização dos dados na pesquisa. Logo, uma via deste termo ficou com o pesquisador e a outra com os sujeitos incluídos na presente investigação científica. Assim, todos os procedimentos que foram realizados neste estudo estavam de acordo as determinações institucionais e a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

RESULTADOS

A maioria dos escolares era do sexo feminino (192; 59,4%), com idade média de $12,55 \pm 1,20$ anos. Observou-se que a maioria dos escolares tinha procedência escolar da zona urbana (234;72,4%), possuía renda familiar abaixo de um salário-mínimo (231;71,5%), cor parda (242;74,9%), quanto a escolaridade, as mães tem sua maior proporção em nível médio (143;44,3%) e pais em nível fundamental (167;51,7%).

Na análise inferencial observou-se a não associação estatística entre a variável sexo e as características sociodemográficas ($p > 0,05$) (TABELA 1).

Tabela 1 – Distribuição das proporções das características sociodemográficas, estratificado por sexo. Várzea Alegre, CE, 2021.

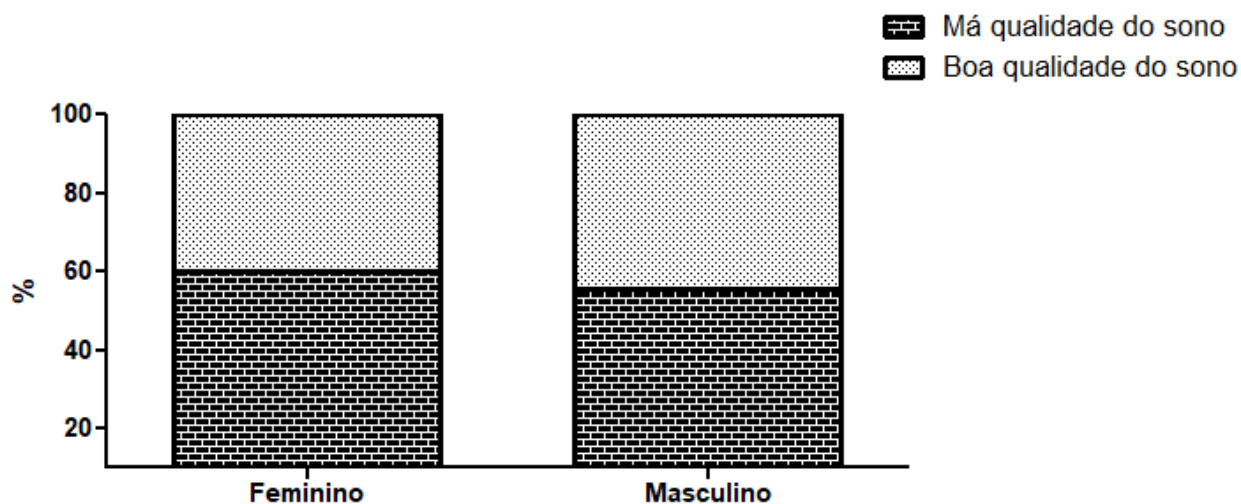
VARIÁVEIS	Feminino (n=192) n(%)	Masculino (n=131) n(%)	p-valor
Procedência escolar			
Zona Rural	55 (28,6)	34 (26)	0,595*
Zona Urbana	137 (71,4)	97 (74)	
Renda			
Menor que um salário-mínimo	137 (71,4)	94 (71,8)	0,937*
Maior que um salário-mínimo	55 (28,6)	37 (28,2)	
Cor da pele			
Não Pardo	50 (26)	31 (23,7)	0,628
Pardo	142 (74)	100 (76,3)	
Escolaridade da mãe			
Ensino Fundamental	69 (35,9)	53 (40,5)	0,520*
Ensino Médio	85 (44,3)	58 (44,3)	
Ensino Superior	38 (19,8)	20 (15,3)	
Escolaridade do pai			
Ensino Fundamental	97 (50,5)	70 (53,4)	0,111*
Ensino Médio	80 (41,7)	43 (32,8)	
Ensino Superior	15 (7,8)	18 (13,7)	

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

* Qui-Quadrado de pearson.

A maioria dos escolares se mostrou com má qualidade do sono (188; 58,2%), destacando-se o sexo feminino (115;59,9%) (GRÁFICO 1).

Gráfico 1 – Distribuição das frequências da qualidade do sono de escolares, estratificada por sexo. Várzea Alegre, CE, 2021.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

DISCUSSÃO

Enfatiza-se que o objetivo do presente estudo foi identificar a qualidade do sono de escolares durante pandemia Sars-Cov2. Nos resultados desta pesquisa 58,2% dos escolares relataram ter uma má qualidade do sono, com destaque do sexo feminino. Cavalcante *et al.* (2021) revelaram que mais de 50% dos escolares apresentaram dificuldade severa do sono durante a pandemia, destacando-se o sexo feminino, onde 57,7% das meninas apresentaram problemas com o sono. Lima *et al.* (2021) que 55% dos escolares apresentaram incidência ou aumento de problemas com a qualidade de sono durante a pandemia.

Se faz necessario ressaltar que a National Sleep Foundation afirma que são necessarias 8 horas de sono regular para que o organismo se regenere de forma eficaz (HIRSKOWITZ *et al.*, 2015), Porém Silva *et al.* (2017) mostraram que os escolares costumam dormir menos de oito horas por dia, fato esse identificado também em escolares norte-americanos que de acordo achados dorme cerca de 6 horas e meia por noite (PABAYO *et al.*, 2014). Ainda corroborando com estes achados, uma pesquisa

realizada com mais de 15.000 escolares nos EUA verificou que 68,5% dos escolares dormiam menos de 8 horas por noite (MELDRUN & RESTRIVO, 2014).

A necessidade do distanciamento social além de modificar a rotina das pessoas, está também afetando a qualidade de sono (PINTO *et al.*, 2020). No estudo de Souza Neto *et al.* (2021) houve uma associação entre as variantes tempo insuficiente e percepção negativa da qualidade do sono entre os escolares. Uma pesquisa realizada com escolares brasileiros verificou que entre os anos de 2001 a 2011 houve um aumento de 14,7% na percepção negativa da qualidade do sono e o tempo insuficiente (SOUZA NETO *et al.*, 2021).

Silva *et al.* (2017) evidenciaram que dentre os jovens 58% relataram ter uma percepção muito negativa sobre o sono e 77,1% consideram o tempo de sono insuficiente. A associação negativa entre a qualidade e tempo insuficiente de sono pode ter como principais motivos os níveis de inatividade física e a exposição exagerada ao tempo de tela e as tecnologias (SILVA *et al.*, 2017; SOUZA NETO *et al.*, 2021; AMRA *et al.*, 2017).

Sabe-se que a atividade física traz inúmeros benefícios para a qualidade do sono, porém fica evidente que o período pandêmico ambos foram impactados (CAVALCANTE *et al.*, 2021). Segundo Costa *et al.* (2020) os níveis de atividade física dos escolares diminuíram quando relacionado ao período que antecedeu a pandemia. Amra *et al.* (2017) revelou que dentre os 54,2% escolares investigados em sua pesquisa eram inativos e apresentavam má qualidade do sono. Em sua pesquisa Crochemore-Silva (2020) verificaram que existe diferença entre os sexos com relação aos níveis de atividade física dos escolares durante a pandemia onde apenas 16,9% do sexo feminino estão praticando atividade e 37,1% do sexo masculino.

Silva *et al.* (2017) verificaram a existencia de uma associação entre a percepção negativa que os jovens tem da qualidade de sono com o tempo em que os mesmos ficam expostos as tecnologias e o tempo de sono insuficiente. Guan *et al.* (2020) revelam que nesse período de pandemia o tempo gasto pelos escolares e crianças com exposição a tela aumentou 66%.

CONCLUSÃO

De acordo com o objetivo proposto pode-se concluir que de uma forma geral a qualidade do sono dos escolares escolares é de má qualidade e que a maior proporção desta má qualidade é do sexo feminino. Aponta-se como limitação do presente estudo o

momento em que foi realizado, uma vez que foi executado durante um período de isolamento social devido a pandemia Sars-Cov2, o que em tese pode atuar como um viés de pesquisa. Recomenda-se a produção de novas pesquisas levando em consideração as limitações apontadas.

REFERÊNCIAS

AMRA, B. *et al.* The association of sleep and late-night cell phone use among adolescents. **Jornal de Pediatria**, v. 93, n. 6, p. 560-567, Elsevier B.V., 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0021755717301511?via%3Dihub>.

BROOKS, S. K. *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, Londres, v. 395, n. 10227, p. 912-920, Elsevier B.V., 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30460-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30460-8/fulltext).

CAVALCANTE, M. V. *et al.* Associações entre prática de atividade física e qualidade do sono no contexto pandêmico de distanciamento social. **Research, Society And Development**, v. 10, n. 1, p. 3-10, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11471>.

COSTA, C. L. A. *et al.* Influência do distanciamento social no nível de atividade física durante a pandemia do COVID-19. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 25, p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14353>.

CROCHEMORE-SILVA, I. *et al.* Prática de atividade física em meio à pandemia da COVID-19: estudo de base populacional em cidade do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 11, p. 4249-4258, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/VgMDpDhJLhhVKGq5CJLqJGR/?lang=pt>.

CRODA, J. H. R.; GARCIA, L. P. Immediate Health Surveillance Response to COVID-19 Epidemic. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 1-3, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/zMMJJZ86vnrBdqpKtfsPL5w/?lang=pt>.

GIUSTINO, V. *et al.* Physical Activity Levels and Related Energy Expenditure during COVID-19 Quarantine among the Sicilian Active Population: a cross-sectional online survey study. **Sustainability**, v. 12, n. 11, p. 4356, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/11/4356>.

GUAN, H. *et al.* Promoting healthy movement behaviours among children during the COVID-19 pandemic. **The Lancet Child & Adolescent Health**, v. 4, n. 6, p. 416-418, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642\(20\)30131-0/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642(20)30131-0/fulltext).

HIRSHKOWITZ, M. *et al.* National Sleep Foundation's sleep time duration recommendations: methodology and results summary. **Sleep Health**, v. 1, n. 1, p. 40-43,

2015. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2352721815000157?via%3Dihub>.

LIMA, M. G. *et al.* Associação das condições sociais e econômicas com a incidência dos problemas com o sono durante a pandemia de COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 3, p. 1-10, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/jzvVg8X5fDZ96VFvm7NV8Gr/?lang=pt>.

LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 1-10, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/physis/a/nyq3wrt8qpWFsSNpbgYXLWG/?lang=pt>.

MASKI, K.; OWENS, J. A. Insomnia, parasomnias, and narcolepsy in children: clinical features, diagnosis, and management. **The Lancet Neurology**, v. 15, n. 11, p. 1170-1181, out. 2016. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanneur/article/PIIS1474-4422\(16\)30204-6/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanneur/article/PIIS1474-4422(16)30204-6/fulltext).

MELDRUM, R. C.; RESTIVO, E. The behavioral and health consequences of sleep deprivation among U.S. high school students: relative deprivation matters. **Preventive Medicine**, v. 63, p. 24-28, 2014. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0091743514000929?via%3Dihub>.

PABAYO, R. *et al.* The relationship between social fragmentation and sleep among adolescents living in Boston, Massachusetts. **Journal Of Public Health**, v. 36, n. 4, p. 587-598, 2014. Disponível em: <https://academic.oup.com/jpubhealth/article/36/4/587/1533405>.

PINTO, J. *et al.* Sleep quality in times of Covid-19 pandemic. **Sleep Medicine**, v. 74, p. 81-85, 2020. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1389945720303130?via%3Dihub>.

SILVA, A. O. *et al.* Tempo de tela, percepção da qualidade de sono e episódios de parassonia em adolescentes. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 23, n. 5, p. 375-379, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbme/a/5JtsVNPD3qkVZNbfXvNDbkq/?lang=pt>.

SOUZA NETO, J. M. *et al.* Physical activity, screen time, nutritional status and sleep in adolescents in northeast brazil. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 39, n. 1, p. 1-8, ago. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/55jYBPz37XFnDc3wNYGZy5x/?lang=en>.

WATSON, N. F. *et al.* Recommended Amount of Sleep for a Healthy Adult: a joint consensus statement of the american academy of sleep medicine and sleep research society. **Sleep**, v. 38, n. 16, p. 843-844, 2015. Disponível em:

<https://academic.oup.com/sleep/article/38/6/843/2416939>.

XIAO, C. A Novel Approach of Consultation on 2019 Novel Coronavirus (COVID-19)-Related Psychological and Mental Problems: structured letter therapy. **Psychiatry Investigation**, v. 17, n. 2, p. 175-176, 2020. Disponível em:

<https://www.psychiatryinvestigation.org/journal/view.php?doi=10.30773/pi.2020.0047>.

CAPÍTULO 2

TEMPO DE TELA DE ESCOLARES DURANTE PANDEMIA COVID-19

Hiandra da Silva Pereira, Marcos Antonio Araújo Bezerra, Cícero Cleber Brito
Pereira, Jenifer Kelly Pinheiro, Lara Belmudes Bottcher

CAPÍTULO 2

TEMPO DE TELA DE ESCOLARES DURANTE PANDEMIA COVID-19

Hiandra da Silva Pereira

Marcos Antonio Araújo Bezerra

Cícero Cleber Brito Pereira

Jenifer Kelly Pinheiro

Lara Belmudes Bottcher.

INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a uma crise sanitária foi instaurada mundialmente devido a pandemia da síndrome respiratória aguda grave pelo coronavírus - SARS-CoV-2 (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Desde então, foram tomadas medidas de isolamento e distanciamento social, como fechamento de escolas, clubes, serviços públicos e privados que não fossem considerados essências, em estados e municípios de todo o País (SÁ *et al.*, 2021). Com projeções positivas por parte das autoridades e da população, em meio aos avanços nos estudos de vacinas contra o vírus, surge a segunda onda da SARS-CoV-2, que mais uma vez obrigou a população brasileira a tomar medidas ainda mais rígidas de proteção e isolamento social (PERES *et al.*, 2021).

Com a nova onda do Sars-Cov2, as instituições escolares que haviam retomado as atividades, passaram novamente a realizarem o ensino de forma remota. Assim, as crianças continuam em casa, se privando de atividade física no ambiente escolar e ao ar livre (SÁ *et al.*, 2021). Fato esse que acaba gerando um aumento do comportamento sedentário, como passar muito tempo diante de telas - televisão, videogames e computadores (JÚNIOR; PAIANO; COSTA, 2020).

Os dispositivos eletrônicos estão mais sofisticados e com design que permitem a sua portabilidade para qualquer lugar, em especial as telas como, celulares, tablets, smartphone, entre outros. Possibilitando um maior acesso pelas diferentes classes sociais e faixas etárias, incluindo crianças e adolescentes (STRAKER L E POLLOCK, 2005; RADESKYET *et al.*, 2016).

A exposição prolongada as telas podem ser prejudiciais para o desenvolvimento das estruturas cerebrais das crianças, o estudo de Zavala-Crichton *et al.* (2020), observou que um maior tempo em frente as telas podem comprometer o volume de massa cinzenta em determinadas regiões do cérebro, sugerindo que crianças com esse comportamento possam vir a apresentar défices nas funções cognitivas.

A Academia Americana de Pediatria (2001) recomenda que crianças e adolescentes se limitem, a no máximo, duas horas por dia, o tempo dedicado as telas. Pois é na infância, que ocorre o desenvolvimento de modificações biológicas e psicossociais, que permitem a aquisição de habilidades motoras, afetivas e sociais (NOBRE *et al.*, 2021).

Não se sabe ao certo quais serão as consequências do isolamento para as crianças, bem como o tempo que levará para reverter os efeitos negativos do mesmo. Este estudo torna-se relevante para fornecer evidências e dados, afim de informar e orientar medidas futuras, que serão essenciais para o planejamento de ações, que busquem amenizar e até sanar, os comprometimentos físicos e psicológicos provocados nas crianças em detrimento de mais de um ano de confinamento. Diante do exposto, o objetivo do estudo foi identificar o tempo de tela em escolares durante a pandemia do COVID-19 caracterizando como indivíduos em comportamento sedentário ou ativos.

MÉTODO

Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo do tipo transversal, com abordagem descritiva e quantitativa. Esta pesquisa foi desenvolvida nas escolas públicas municipais, especificamente no município de Várzea Alegre - CE, localizado no interior do estado do Ceará, no período de março a abril de 2021.

População e amostra

Para determinação do tamanho amostral foi utilizado o cálculo de intervalo de confiança para uma proporção respeitando um nível de confiança de 95% e erro de estimativa de 5% para uma prevalência estimada de 34% conforme estudo realizado por Nobre *et al.*, (2021). Portanto a amostra da pesquisa fio composta por 345 escolares.

Crítérios de elegibilidade

Foram inclusos escolares com idade de 11 a 14 anos, ambos os sexos, regularmente matriculados nas escolas de ensino fundamental do município de Várzea Alegre–CE. Adotou-se como critérios de exclusão da pesquisa os escolares que não se encontravam assíduos durante as aulas remotas.

Instrumentos e procedimentos

Para identificar características gerais dos escolares foi aplicado um questionário estruturado, pelo pesquisador, a fim de identificar as características da amostra como: sexo, idade, raça, renda familiar, procedência escolar, escolaridade do pai e escolaridade da mãe.

A variável do tempo de tela foi avaliada por meio de um questionário estruturado pelo pesquisador, foi indagado ao escolar acerca do tempo dispendido frente as telas (TV, videogame e computador), obtido em horas. Posteriormente, estes dados foram classificados em duas categorias: (1) comportamento ativo (≤ 2 horas diárias frente a telas), (2) comportamento sedentário (> 2 horas diárias), conforme estabelecido pela Academia Americana de Pediatria (2001).

Como procedimento de coleta das informações da pesquisa, foi adotando o uso do formulário online construído através da plataforma Google Forms, contendo todos os questionamentos acerca das variáveis citadas acima. O link do questionário foi disponibilizado para os docentes da disciplina de educação física do município em questão por meio do grupo de Whatsapp dos docentes, para que os mesmos realizassem o procedimento de coleta junto aos escolares de sua respectiva unidade escolar. O questionário ficou disponível para preenchimento durante 15 dias de mês de abril de 2021.

Análise de dados

O tratamento para a análise dos dados foi elaborado a partir de um banco de dados digitado no programa Microsoft Excel®, 2013. Em seguida, as análises dos dados da pesquisa foram realizadas por meio do programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 23. No presente estudo as análises descritivas foram realizadas por meio das frequências (absolutas e percentuais), além das medidas (média e desvio padrão).

Para análise da associação entre as proporções do sexo e as características sociodemográficas foi utilizado o teste qui-quadrado de pearson, adotando um alfa $<0,05$.

Procedimentos Éticos

Cada participante foi informado a respeito dos objetivos e dos aspectos éticos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) autorizando a utilização dos dados na pesquisa. Logo, uma via deste termo ficou com o pesquisador e a outra com os sujeitos incluídos na presente investigação científica. Assim, todos os procedimentos que foram realizados neste estudo estavam de acordo com presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas as determinações institucionais e a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

RESULTADOS

A maioria dos adolescentes escolares era do sexo feminino (189; 54,8%), com idade média de $12,66 \pm 2,33$ anos. Observou-se que a maioria dos adolescentes escolares tinha procedência escolar da zona urbana (251; 72,8%), possuía renda familiar abaixo de um salário-mínimo (251; 72,8%), cor parda (264; 76,5%), quanto a escolaridade, as mães tem sua maior proporção em nível médio (159; 46,1%) e pais em nível fundamental (186; 53,9%).

Na análise inferencial observou-se a não associação estatística entre a variável sexo e as características sociodemográficas ($p > 0,05$) (TABELA 1).

Tabela 1 – Distribuição das proporções das características sociodemográficas, estratificado por sexo. Várzea Alegre, CE, 2021.

VARIÁVEIS	Feminino (n=192) n(%)	Masculino (n=131) n(%)	p-valor
Procedência escolar			
Zona Rural	52 (27,5)	42 (26,9)	0,902*
Zona Urbana	137 (72,5)	114 (73,1)	
Renda			
Menor que um salário-mínimo	137 (72,5)	114 (73,1)	0,902*
Maior que um salário-mínimo	52 (27,5)	42 (26,9)	
Cor da pele			
Não Pardo	38 (20,1)	43 (27,6)	0,104*
Pardo	151 (79,9)	113 (72,4)	
Escolaridade da mãe			
Ensino Fundamental	70 (37)	62 (39,7)	

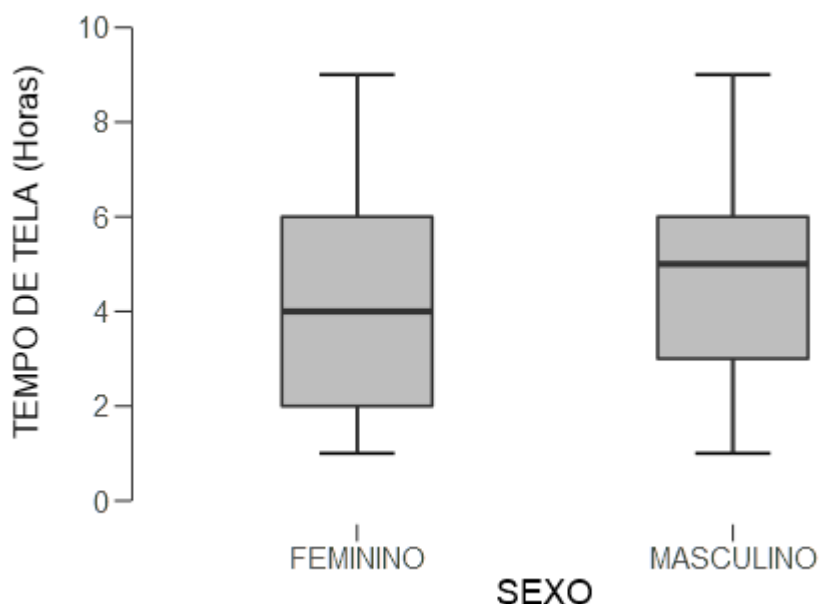
Ensino Médio	84 (44,4)	75 (48,1)	0,272*
Ensino Superior	35 (18,5)	19 (12,2)	
Escolaridade do pai			
Ensino Fundamental	94 (49,7)	92 (59)	
Ensino Médio	72 (38,1)	55 (35,3)	0,070*
Ensino Superior	23 (12,2)	9 (5,8)	

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

* Qui-Quadrado de pearson.

A maioria dos escolares se mostrou em comportamento sedentário em relação ao tempo de tela (264; 76,5%), destacando-se o sexo feminino (141;74,6%) (GRÁFICO 1). A média e o desvio padrão do tempo de tela de toda a amostra foi de $4,5 \pm 2,34$ horas, o sexo feminino apresentou o valor médio de $4,5 \pm 2,40$ horas, enquanto que o sexo masculino apresentou o valor médio de $4,62 \pm 2,27$ horas.

Gráfico 1 – Distribuição das frequências do tempo de tela de escolares, estratificada por sexo. Várzea Alegre, CE, 2021.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

DISCUSSÃO

Ao se discutir o fator renda familiar Siqueira *et al.* (2008) encontraram resultados semelhantes aos da presente pesquisa, uma vez que, a maioria da população investigada possuíam uma renda familiar inferior ao um salário mínimo, julga-se que essa circunstância

pode está interligada a falta de oportunidades de empregos nas cidades de pequeno porte do interior do nordeste brasileiro.

Ao analisar a ocorrência da variável cor da pele, o estudo de Henriques (2001) corrobora com o resultado da presente pesquisa, o fato de se auto declararem da cor parda pode esta relacionado as condições de vida desses indivíduos, já que parte das oportunidades ofertadas (vaga em falcudade, auxílio residencial e auxílio transporte) pelo governo está interligada com a cor da pele do individuo.

Quanto ao comportamento sedenario dos individuos, Greca *et al.* (2019) encontraram resultados distinto do presente estudo, uma vez que, apenas 2,3% da população analisada foi considerada sedentária, tal diferença pode está associada ao momento da realização do presente estudo, já que esta pesquisa foi realizada em tempos de pandemia (COVID 19).

Ainda em relação ao comportamento sedentário, Pandolfo (2017) encontrou resultados semelhantes, onde as mulheres tambem se demostram mais inativas. Tal fato pode ocorrer devido ao estímulo para pratica de atividade fisica durante o periodo da adolescência , uma vez que a família exerce um papel primordial na prática de atividade física, onde as meninas são mais estimuladas a estarem dentro de casa ajudando nas atividades domésticas e meninos são incentivados a estarem em atividade de maior gasto energetico.

O tempo de tela despendido em relação ao sexo feminino, foi maior quando comparado ao do sexo masculino, resultado discordante do estudo de Martins (2017). Esse padrão pode está associado ao cenário que os estudantes se encontravam, já que se trata de uma amostra de universitários, onde muitas mulheres precisam consiliar o emprego com as atividades domésticas e muitas vezes cuidar dos filhos.

Quanto ao tempo frente a tela os dados da presente pesquisa corroboram com os de Azevedo *et al.* (2008), esse resultado pode-se ser justificado devido ao homens associarem a prática de atividades físicas ao lazer e no caso das mulheres acredita-se que realizam atividade física apenas por estética ou por indicação médica.

CONCLUSÃO

De acordo com resultados do presente estudo, conclui-se que a maioria dos investigados possui uma maior prevalência no tempo de tela como indicador do comportamento sedentário. O estudo avaliou uma quantidade apreciável de informativos

de atividade física e comportamento sedentário nos estudantes da cidade de várzea Alegre.

Entre as limitações, destaca-se o possível viés de mudanças, inerente aos estudos transversais, que amordaça algumas ligações no sentido de não ser executável estabelecer relações de casualidade entre as exposições e o desfecho pela falta de temporalidade entre o episódio de interesse, como pode ser observado no trabalho atual, sedentarismo, atividade física e tempo de tela. Outra possível limitação deve-se ao fato de que a ratificação do ponto de corte foi realizada em momento de pandemia e não em uma amostra em tempos normais.

Portanto, faz-se necessário que a escola estimulem os alunos a praticarem atividade física por meio de trabalhos avaliativos e os pais estipulem um tempo limite em frente as telas. Além disso, que haja a realização de estudos similares a esse em outras localidades, pois assim permitirá o conhecimento sobre o tempo de tela desses indivíduos permitindo um delineamento dos fatores que induzem ao comportamento sedentário.

REFERÊNCIAS

American Academy of Pediatrics. Children, Adolescents, and Television. **Pediatrics**, v. 107, n. 2, p. 423-426, 2001. Disponível em: <https://publications.aap.org/pediatrics/article-abstract/107/2/423/66273/Children-Adolescents-and-Television?redirectedFrom=fulltext>.

HENRIQUES, R. Desigualdade racial no Brasil: evolução das condições de vida na década de 90. **IPEA instituto de pesquisa aplicada**, Rio de Janeiro, p. 1-52, 2001. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1968/1/TD_807.pdf. Acesso em: 20 jul. 2021.

JÚNIOR, P. G. F.; PAIANO, R.; COSTA, A. S. Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 25, p. 1-2, 2020. Disponível em: <https://rbafs.emnuvens.com.br/RBAFS/article/view/14263>.

NOBRE, J. N. P. *et al.* Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1127-1136, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GmStpKgyqGTTLwgCdQx8NMR/?lang=pt>.

OLIVEIRA, L. A. F.; MATOS, T. N. F.; LOURINHO, L. A. Desafios vivenciados pela enfermagem no enfrentamento ao novo coronavírus. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 10526-10538, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/29744>.

PERES, L. V. C. *et al.* Compatibilidade dos planos - estadual e de contingência - no cenário da pandemia da COVID-19. In: SANTOS, A. O.; LOPES, L. T. **Planejamento e Gestão: Volume 2**. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2021. p. 146-160.

Disponível em:

http://www.mpggo.mp.br/portal/arquivos/2021/06/22/13_15_07_622_covid_19_volume2_1_.pdf#page=147.

RADESKY, J. S.; CHRISTAKIS, D. A. Increased screen time: implications for early childhood development and behavior. **Pediatric Clinics**, v. 63, n. 5, p. 827-839, 2016.

Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0031395516410291?via%3Dihub>.

SÁ, C. S. C. *et al.* Distanciamento social covid-19 no Brasil: efeitos sobre a rotina de atividade física de famílias com crianças. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 39, 2021.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/rp7gw57vvXhQ5vG899PKMXJ/?lang=en>.

SILVA, A. O. *et al.* Prevalência do tempo de tela como indicador do comportamento sedentário em adolescentes brasileiros: uma revisão sistemática. **Revista Motricidade**, v. 12, n. S2, p. 155-164, 2016. Disponível em:

<https://www.proquest.com/docview/1914859418?pq-origsite=gscholar&fromopenview=true>.

SIQUEIRA, F. V. *et al.* Atividade física em adultos e idosos residentes em áreas de abrangência de unidades básicas de saúde de municípios das regiões Sul e Nordeste do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 39-54, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/hZkMvZHFhHgfdFn66YV387G/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 20 jul. 2021.

STRAKER, L.; POLLOCK, C. Optimizing the interaction of children with information and communication technologies. **Ergonomics**, v. 48, n. 5, p. 506-521, 2005. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00140130400029233>.

ZAVALA-CRICHTON, J. P. *et al.* Association of sedentary behavior with brain structure and intelligence in children with overweight or obesity: The ActiveBrains project. **Journal of clinical medicine**, v. 9, n. 4, p. 1101, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2077-0383/9/4/1101>.

CAPÍTULO 3

TRAÇO DE ANSIEDADE DE ESCOLARES DURANTE PANDEMIA SARS-COV2

Cicero Cléber Brito Pereira, Hiandra da Silva Pereira, Lohanna Lopes Ferreira,
Sthefany Maria Gomes dos Santos, Cíero Idelvan de Moraes

CAPÍTULO 3

TRAÇO DE ANSIEDADE DE ESCOLARES DURANTE A PANDEMIA SARS-COV2.

Cicero Cléber Brito Pereira

Hiandra da Silva Pereira

Lohanna Lopes Ferreira

Sthefany Maria Gomes dos Santos

Cícero Idelvan de Moraes

INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19 trouxe alguns efeitos mundiais que podem ser destacados como a obrigatoriedade do distanciamento e isolamento social, práticas de *lockdown*, comércios fechados e suas ofertas de serviços, dificuldade econômicas e sociais, dentre outras mais (MONSORES, 2020).

Logo vários países no intuito de barrar o desenvolvimento do SARS-CoV-2, desenvolveram uma série de procedimentos, freando desta forma a rápida evolução da pandemia, mas algumas ações mais pautáveis como higienização das mãos, etiqueta respiratória expressada através do uso de mascarar faciais caseiras ou industriais, restrições de viagens, conscientização da população a ficar em casa, que culmina em um estado de isolamento social o que por sua vez gerou vários impactos nos campos, culturais, socioeconômicos, no sistema político e principalmente na saúde (AQUINO et al., 2020).

Por sua vez o distanciamento social diferencia-se de isolamento social e quarentena, onde o distanciamento indica uma redução dos contatos físicos em uma determinada população freando a velocidade do contágio, no isolamento há um afastamento das pessoas já infectadas daquelas que não apresentam sintomas da doença, e a quarentena é a contensão de pessoas especificamente expostas a doença (A WILDER-SMITH; FREEDMAN, 2020).

Entende-se que em detrimento do isolamento social fatores socioeconômicos, políticas públicas e mercado de trabalho, agravados pelo estado de pandemia podem se refletir na saúde da população, provas amparadas na ciência recomendam que estas

mudanças nestas áreas indicadas influenciam no bem estar e na saúde mental de pessoas no geral, em uma sociedade ou em uma comunidade de alunos, então a própria saúde mental é uma área que apresenta vulnerabilidade durante este período tornando as pessoas mais suscetíveis a desenvolver estas doenças ou agravá-las (DONIDA *et al.*, 2021).

Em situações de pandemias passadas, providências como a quarentena e a suspensão de atividades do dia a dia resultaram no aparecimento de sintomas de estresse pós-traumático (TEPT), associando-se também a vários outros distúrbios emocionais, como ansiedade, depressão, irritabilidade e insônia, tudo em decorrência do medo da doença em meio a um cenário de sobrevivência (BROOKS *et al.*, 2020).

Outros impactos também podem ser citados em decorrência do isolamento social, como no processo de ensino aprendizagem que teve intercorrências que prejudicaram os alunos e por sua vez se reflete no número de evasões escolares, demandando a necessidade de montagem de novas estratégias para a continuidade dos estudos, o que resulta na continuidade dos estudos (SENHORAS, 2020).

As atividades educacionais passaram por várias adequações no intuito de suprir elementos básicos que ajudem na reestruturação das obrigações educacionais, tentando minimizar os efeitos emocionais do isolamento social, visto que em estudo como o de Liu *et al.* (2020), realizado na China realçando a condição de distanciamento para o aparecimento de doenças como ansiedade, depressão e estresse.

No Brasil estudos como o de Goularte *et al.* (2021), realizado de forma online logo no início da primeira onda de contágio, demonstrou que os níveis de ansiedade na população atingiram a marca de 80%, enquanto que para distúrbios como o TEPT e depressão obteve-se resultados de 65% da população estudada, realçando o fato de que a COVID-19 acomete todas as esferas do corpo em suas dimensões física e psicológica, com sequelas de curto a longo prazo à aqueles mais indefesos.

É com este desenho que a OMS (2020), tem demonstrado recomendações acerca dos comportamentos que podem trazer riscos em geral a população, assim, deve-se abster-se de comportamentos que levem ao adoecimento e reduzam os níveis de ansiedade.

A ansiedade pode ser explicada de duas formas, onde de acordo com Spielberg, Gorsuch e Lushene (1970), pode ser dividida como estado de ansiedade que refere-se a uma ocasião momentâneo, transitória, que caracteriza-se por uma tensão, apreensão e elevação do sistema nervoso autônomo, o que age direto na percepção da situação,

elevando assim o nível de ansiedade caracterizado por uma condição ameaçadora, e o traço de ansiedade refere-se às reações e ações das pessoas diante de circunstâncias consideradas ameaçadoras, então pessoas com elevados traços de ansiedade reagem mais rapidamente em determinados momentos de perigo.

Logo a OMS (2017), alerta para o transtorno de ansiedade (TA) onde destaca que no Brasil o TA está presente em cerca de 9,3% da população, alcançando o maior número de ansiedade entre todos os países do mundo. Sobre o COVID-19 no resumo de políticas que foi publicado em 2020, a tensão criada pelo novo coronavírus resultou no surgimento de um novo conflito físico e mental, pois para que uma sociedade funcione bem a saúde mental é crítica, sendo essencial para que haja recuperação dos países afetados (OMS, 2020).

É a partir disso que a pesquisa em questão se torna importante, embasada nos pressupostos direcionados a situação de isolamento social, em período pandêmico, gerando cargas elevadas de atividades, que acabam por facilitar a suscetibilidade dos escolares a doenças como a ansiedade, é como base nesta informação que a pesquisa possui o intuito de compreender como se encontram esses escolares em relação ao seu estado de ansiedade. O presente estudo objetivou, identificar os níveis de ansiedade-traço de escolares no período da pandemia COVID-19.

MÉTODO

Tipo de Estudo

A seguinte pesquisa distingue-se por ser do tipo transversal, descritiva e de cunho analítico. A pesquisa desenvolveu-se nas escolas públicas municipais da cidade de Várzea Alegre – CE, situada no interior do estado do Ceará, desenvolvida no período de março a abril de 2021.

População e amostra

A amostra em questão foi determinada por porcentagem de ocorrência do fenômeno de 50%, com intervalo de confiança de 95% e erro de estimativa de 5%. Portanto a amostra da pesquisa foi composta por 385 escolares

Crítérios de elegibilidade

Incluiu-se na pesquisa escolares com idade entre 11 a 14 de ambos os sexos, que estejam devidamente matriculados e cursando o ensino fundamental no município de Várzea Alegre – Ce. Para critérios de exclusão seguiu-se os seguintes, escolares que fazem uso de medicamentos antidepressivos.

Instrumentos e procedimentos

Para identificar características gerais dos escolares foi aplicado um questionário estruturado, pelo pesquisador, a fim de identificar as características da amostra como: sexo, idade, raça, renda familiar, procedência escolar, escolaridade do pai e escolaridade da mãe.

O traço de ansiedade foi analisado por meio do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) de Spielberg *et al.* (1970), que foi validado no Brasil por Biaggio e Natalício (1977). Onde o IDATE possui assim duas escalas distintas, uma que identifica o traço, e a outra o estado de ansiedade.

As questões são constituídas através de uma escala likert de 4 pontos que difere entre as duas. Na escala do traço de ansiedade utiliza-se a seguinte 1 = nunca, 2 = às vezes, 3 = frequentemente e 4 = quase sempre. O traço do humor pode ser calculado pelo somatório dos valores obtidos em cada questão, gerando assim um score final que pode variar de 20 a 80 pontos, constituindo assim o nível de ansiedade, onde de 20 a 40 pontos o avaliado apresenta baixo nível de ansiedade, de 41 a 60 pontos médio nível de ansiedade e 61 a 80 pontos alto nível de ansiedade.

Análise dos dados

O processo de análises dos dados foram efetivadas através do programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 23. No estudo em questão realizou-se análises descritivas por meio de frequências (absolutas e percentuais), com medidas de média e desvio padrão. Para análise da associação entre as proporções do sexo e as características sociodemográficas foi utilizado o teste qui-quadrado de *Pearson*. Teste *t* independente foi utilizado para diferenciar os escores de ansiedade quanto ao sexo, em todas as análises foi adotado um alfa $<0,05$.

Procedimentos Éticos

Cada participante foi informado a respeito dos objetivos e dos aspectos éticos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) autorizando a utilização dos dados na pesquisa. Assim, todos os procedimentos que foram realizados neste estudo estavam de acordo as determinações institucionais e a resolução 466/2012.

RESULTADOS

Os escolares em sua maioria eram do sexo feminino (225; 58,4%), com média de idade de 12,59±1,20 anos. E a maioria deles era da zona urbana (274; 71,2%), de cor parda (290; 75,3%), onde as mães possuíam em sua grande maioria o nível médio (174; 45,1%) e os pais o nível fundamental (202; 52,4%). Na análise inferencial observou-se a não associação estatística entre a variável sexo e as características sociodemográficas ($p>0,05$) (TABELA 1).

Tabela 1 – Distribuição das proporções das características sociodemográficas, estratificado por sexo. Várzea Alegre, CE, 2021.

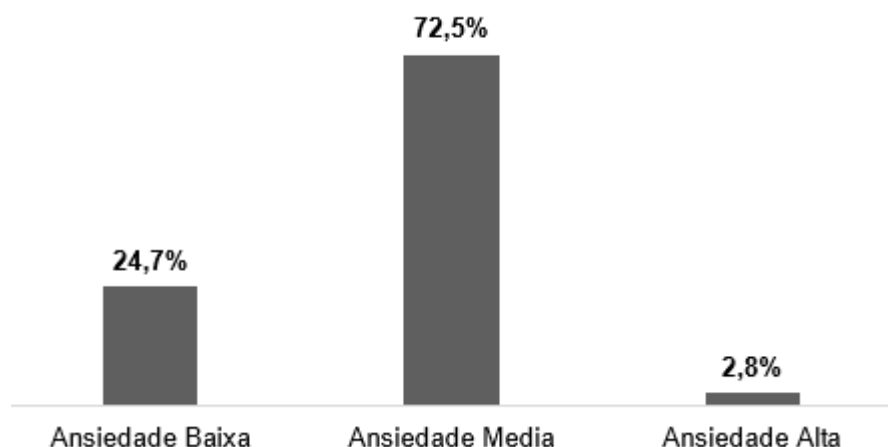
VARIÁVEIS	Feminino (n=225) n (%)	Masculino (n=160) n (%)	p-valor
Procedência escolar			
Zona Rural	58 (25,1)	39 (25,3)	0,976*
Zona Urbana	173 (74,9)	115 (74,7)	
Cor da pele			
Não Pardo	57 (25,3)	38 (23,7)	0,722*
Pardo	168 (74,7)	122 (76,3)	
Escolaridade da mãe			
Ensino Fundamental	80 (35,6)	62 (38,7)	0,792
Ensino Médio	103 (45,8)	71 (44,3)	
Ensino Superior	42 (18,6)	27 (17)	
Escolaridade do pai			
Ensino Fundamental	116 (51,6)	86 (53,8)	0,136*
Ensino Médio	90 (40)	52 (32,5)	
Ensino Superior	19 (8,4)	22 (13,7)	

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

* Qui-Quadrado de pearson.

A maior proporção é de ansiedade média (279; 72,5%) com maior prevalência em mulheres (169; 75,1%) (FIGURA 1).

Figura 1 - Distribuição das frequências da ansiedade de escolares, estratificada por sexo. Várzea Alegre, CE, 2021.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Observou-se diferenças estatisticamente significativa entre escores de ansiedade quanto ao sexo ($p=0.010$) sendo os adolescentes escolares do sexo feminino com maiores níveis de ansiedade.

Tabela 2 - Descrição e comparação do traço de ansiedade em escolares de ambos os sexos.

Variável	Descritiva				Comparativa	
	Feminino		Masculino		T	P
	Média	Dp	Média	Dp		
Ansiedade	47,2	7,16	45,3	6,90	-2,576	0,010

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

DISCUSSÃO

Ao discorrer sobre a variável zona urbana, o estudo de Moura e Asfora (2017) demonstra resultados similares ao desse trabalho, circunstância essa que pode estar associada à dificuldade de se locomover para a escola, mesmo estando incluso no art. 4º VIII da LDB em que o atendimento ao educando em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolas, transporte, alimentação e assistência à saúde, a maioria das cidades não ofertam transportes escolares para estudantes que vivem em zona rural. Portanto, a situação faz-se necessário

que os pais desloquem-se de suas casas ou obriguem seus filhos a morarem com familiares nas cidades.

Discutindo-se sobre a variável cor da pele Fortaleza e Silva (2021) encontraram resultados semelhantes aos da presente pesquisa, visto que, a maioria da população estudada se auto declarou da cor parda, julga-se que esse fato pode está relacionado com a condição de vida desses indivíduos, levando-se em conta que parte das oportunidades ofertadas pelo governo tem relação com a cor da pele, como auxílios e programas para ingressar no ensino superior como, Sisu e Prouni.

Em relação aos dados de traço de ansiedade médio, a pesquisa de Silva *et al.* (2021) não correspondem com os resultados encontrados no recente estudo, tal fato pode ter ocorrido devido às idades serem distintas dos indivíduos que foram analisados, além disso, pode-se citar que o estudo foi realizado com dois meses de diferença, podendo os indivíduos já estar adaptados com o momento que está sendo vivido atualmente. Ainda em pauta sobre o traço de ansiedade médio, obtiveram resultados correspondentes, em que os estudantes do sexo feminino evidenciaram ser mais ansiosas do que os do sexo masculino. Tal evento pode ocorrer devido às meninas precisarem ajudar nas tarefas domésticas, cuidar dos irmãos e ainda cumprirem com as atividades escolares.

Tendo em vista os resultados desta pesquisa, a ansiedade tem aumentado na Pré-adolescência, fato este que pode está associado às preocupações com relação ao contágio do vírus. Pensando ainda na ansiedade que pode emergir durante o distanciamento social provocado pela COVID-19, os Pré - adolescentes com dificuldades de comunicação e relacionamento entre os membros da família podem ser considerados como pessoas mais vulneráveis. Além disso, podemos associar a mídia, uma vez que as informações falsas e relatórios falsos sobre a COVID-19 podem afetar ou agravar a ansiedade.

Segundo a pesquisa de Kinrys e Wygant (2005), os resultados foram semelhantes aos desta pesquisa, uma vez que houve uma diferença significava, destacando-se que a ansiedade é muito mais prevalente nas mulheres que em homens. Nessa vertente, pode se dizer que tal resultado pode está correlacionado ao fato das meninas serem mais privadas de liberdade do que os meninos, já que o sexo feminino infelizmente está mais propenso á violência.

CONCLUSÃO

Com os resultados obtidos pelo presente estudo, conclui-se que a maioria dos investigados possui uma maior prevalência no traço de ansiedade médio, estando os indivíduos do sexo feminino apresentando uma predominância em relação ao sexo masculino. A pesquisa avaliou de forma significativa os fatores que poderiam ocasionar o traço de ansiedade em escolares da cidade de Várzea Alegre.

Dentre as limitações, evidencia-se uma possível perspectiva diferente, ligado apenas às escolas de um turno, visto que, não é possível estabelecer relações de temporalidade em escolas de tempo integral, já que os estudantes passam dois turnos na escola, fazendo com que a altere o traço de ansiedade. Outra considerável limitação dá-se pela idade dos escolares selecionados para o estudo, pois não engloba todos os estudantes sendo possível que com diferentes idades o resultado também seja distinto.

Por conseguinte, é fundamental que a escola promova oficinas, com intuito de distrair os alunos e que ofereça a presença de um psicólogo na escola para dialogar com as crianças. Além disso, que aconteça a realização de estudos similares a esse em outras localidades, pois assim permitirá o conhecimento sobre a ansiedade desses indivíduos acatando um delineamento dos fatores que induzem há níveis altos de ansiedade, recomenda-se também que promovam estudos com estudantes de escolas de tempo integral e estudos que busquem qual a probabilidade do sexo masculino possuir um índice maior de ansiedade do que meninas.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Estela M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 2423-2446, jun. 2020. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/medidas-de-distanciamento-social-no-controle-da-pandemia-de-covid19-potenciais-impactos-e-desafios-no-brasil/17550>.

A WILDER-SMITH,; FREEDMAN, D O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-ncov) outbreak. **Journal Of Travel Medicine**, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 1-4, 13 fev. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1093/jtm/taaa020>

BROOKS, Samantha K *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, [S.L.], v. 395, n. 10227, p. 912-920, mar. 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8).

DONIDA, Giovana Cristina Chirinéia *et al.* Impacto do distanciamento social na saúde mental em tempos de pandemia da COVID-19 / The impact of social distancing on mental health during the COVID-19 pandemic. **Brazilian Journal Of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 9201-9218, 23 abr. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv4n2-422>.

FORTALEZA, M. A.; SILVA, M. F. Comportamento social de adolescentes escolares em tempos de pandemia da covid-19. *In*: TEODORO, J. V.; PINTO, I. M. **Ações educativas em tempo de pandemia**. Campo Grande: Inovar, 2021. Cap. 3. p. 27-38. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/642827>.

GOULARTE, Jeferson Ferraz *et al.* COVID-19 and mental health in Brazil: psychiatric symptoms in the general population. **Journal Of Psychiatric Research**, [S.L.], v. 132, p. 32-37, jan. 2021. Elsevier. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpsychires.2020.09.021>.

KINRYS, G.; WYGANT, L. Transtornos de ansiedade em mulheres: gênero influencia o tratamento?. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 27, n. 2, p. s43-s50, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/BFx4r3BVv54Vy9Hh7FfmJnk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 set. 2021.

LIU, Shuai *et al.* Online mental health services in China during the COVID-19 outbreak. **The Lancet Psychiatry**, [S.L.], v. 7, n. 4, p. 17-18, abr. 2020. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/s2215-0366\(20\)30077-8](http://dx.doi.org/10.1016/s2215-0366(20)30077-8).

MONSORES, L. H. A educação das crianças pequenas em tempos de pandemia e isolamento social: é possível uma educação (infantil) à distância?. **Práticas em Educação Infantil**, v. 5, n. 6, p. 1-16, 2020. Disponível em: <http://cp2.g12.br/ojs/index.php/praticasei/article/view/2916>.

MOURA, M.; ASFORA, G. **Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários**. Orientador: Prof. Dr. Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa. 2017. 61 p. TCC (Psicologia) - Aluno, Recife, 2017. Disponível em: <http://tcc.fps.edu.br:80/jspui/handle/fpsrepo/36>. Acesso em: 22 ago. 2021.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Covid-19 and the need for action on mental health: Policy brief. 2020c. Disponível em: https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/un_policy_briefcovid_and_mental_health_final.pdf. Acessado em 10 de maio de 2022.

SENHORAS, E. M. . CORONAVÍRUS E EDUCAÇÃO: ANÁLISE DOS IMPACTOS ASSIMÉTRICOS . **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 128–136, 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/135>. Acesso em: 10 maio. 2022.

SILVA, A. F. M. *et al.* Ansiedade em tempos de Coronavírus: uma análise no contexto escolar/ anxiety in times of coronavirus. **Brazilian Journal Of Development**, v. 7, n. 6, p. 60855-60873, South Florida Publishing, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/31566>.

SPIELBERGER C. D.; GORSUCH R. L.; LUSHENE R. E. **Manual for the state-trait anxiety inventory**. Palo Alto: Consulting Psychologist Press, 1970.

World Health Organization. Depression and other common mental disorders: global health estimates. Geneva: **WHO**; 2017. Disponível em:

<http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/254610/1/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf>.

World Health Organization. Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak. Geneva: **WHO**, 2020. Disponível em:

<https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf>.

CAPÍTULO 4

SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2

Hiandra da Silva Pereira, Cicero Cléber Brito Pereira, João Tavares Filho, Bárbara
Raquel Souza Santos, Cícero Rodrigo da Silva

CAPÍTULO 4

SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2

Hiandra da Silva Pereira

Cícero Cléber Brito Pereira

João Tavares Filho

Bárbara Raquel Souza Santos

Cícero Rodrigo da Silva

INTRODUÇÃO

Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS), classificou a síndrome respiratória aguda grave pelo coronavírus (SARS-CoV-2) uma pandemia, o que exigiu diversos protocolos e medidas de proteção para combater a infecção (CROCHEMORE-SILVA *et al.*, 2020). Dentre as medidas de higiene, tivemos o uso de máscaras e de álcool em gel, o distanciamento social provocou o fechamento de serviços públicos e privados não essenciais, dentre eles o fechamento das escolas (SÁ *et al.*, 2021).

Com as escolas fechadas, o ensino passou a ser oferecido de forma remota, diante desse novo cenário, os docentes tiveram que ser autodidatas, aprendendo novos ofícios como: o de produtores, roteirista, cenógrafos e editores de vídeos. Os professores tiveram que aprender a manusear as ferramentas tecnológicas, para assim garantir o aprendizado dos alunos nesse tempo de pandemia (SILVA *et al.*, 2020).

O acúmulo desses ofícios associadas as atividades da rotina doméstica, têm sobrecarregado o professor. O que contribui para o surgimento de doenças mentais, dentre elas a síndrome de Burnout ou o a síndrome do esgotamento profissional, é uma síndrome psicossocial que surge em resposta estressoras habituais ao trabalho (SILVA *et al.*, 2017).

No Brasil, a síndrome de Burnout, é reconhecida como doença profissional desde 1999, pelo Decreto-Lei no 6.042/07, da Previdência Social, da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) (BRASIL, 2007). A mesma tem como características decepção, perda do interesse pelas atividades profissionais, exaustão emocional, despersonalização, depressão, irritabilidade, comportamento frio e impessoal e redução da realização pessoal (LIMA DA SILVA *et al.*, 2018).

Pesquisas internacionais já relatam casos de docentes que apresentam a síndrome do esgotamento profissional em decorrência da pandemia provocada pelo SARS-CoV-2 (WANG e WANG, 2020). As condições de trabalho podem implicar na saúde mental do professor (TUNDIS *et al.*, 2018), o qual não é um problema isolado, pois quando a saúde do mesmo é comprometida, todo o processo de ensino aprendizagem será impactada, pois as relações entre professores, professor-aluno e professor-gestor da instituição será afetada. Com isso o presente estudo tem como objetivo identificar o esgotamento profissional em docentes da rede pública de ensino no interior do Ceará durante a pandemia do COVID-19.

MÉTODO

Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo do tipo transversal, com abordagem descritiva e quantitativa. Esta pesquisa foi desenvolvida nas escolas públicas municipais, especificamente no município de Várzea Alegre - CE, localizado no interior do estado do Ceará, no período de março a abril de 2021.

População e amostra

A população a qual se direciona esse estudo foi composta por professores da rede municipal de ensino da cidade de Várzea Alegre- Ce. A amostragem do tipo conveniência foi utilizado gerando um amostra total de 252 professores.

Crítérios de elegibilidade

Foram inclusos professores com idade de 24 a 70 anos, de ambos os sexos, lotados nas escolas de ensino fundamental do município de Várzea Alegre–CE. Adotou-se como critérios de exclusão da pesquisa os docentes que estejam em funções de coordenação.

Instrumentos e procedimentos

Para identificar características gerais dos docentes foi aplicado um questionário estruturado, pelo pesquisador, a fim de identificar as características da amostra como: sexo, idade, raça, renda familiar, estado civil, área de atuação, procedência escolar, carga horária de trabalho, estabilidade do cargo, turno de trabalho.

A variável da Síndrome de Burnout foi analisada por meio do questionário Maslach Burnout Inventory – MBI, elaborado por Christina Maslach e Susan Jackson em 1986, validado e traduzido por Lautert (1995), esse questionário é composto por 22 questões, com possibilidades de respostas dentro de uma escala Likert de 0 a 6 pontos: 0 – nunca, 1 – algumas vezes ao ano, 2 – uma vez ao mês, 3 – algumas vezes por mês, 4 – uma vez por semana, 5 – algumas vezes por semana e 6 – todos os dias.

Os indivíduos respondem a perguntas relacionadas às características psicofísicas em relação ao trabalho. O MBI avaliam 3 dimensões: exaustão emocional (questões de 1 a 9); realização pessoal (questões de 10 a 17) e despersonalização (questões de 18 a 22). A pontuação foi obtida pela soma dos valores em cada subescala. Foram utilizados pontos de corte, no qual os autores consideraram que, na subescala esgotamento emocional (EE) de 0 a 15 pontos são baixos níveis, de 16 a 25 médios e de 26 a 54 altos níveis. Para a realização pessoal (RP), de 0 a 33 baixos, de 34 a 42 médios e de 43 a 48 altos níveis. Para a despersonalização (DE), de 0 a 2 são baixos, de 03 a 08 médios e de 9 a 30 são altos níveis. (PEREIRA, 2002).

Como procedimento de coleta das informações da pesquisa, foi adotando o uso do formulário online construído através da plataforma Google Forms, contendo todos os questionamentos acerca das variáveis citadas acima. O link do questionário foi disponibilizado para os docentes da disciplina de educação física do município em questão por meio do grupo de Whatsapp dos docentes, para que os mesmos realizassem o procedimento de coleta junto aos escolares de sua respectiva unidade escolar. O questionário ficou disponível para preenchimento durante 15 dias de mês de abril de 2021.

Análise de dados

O tratamento para a análise dos dados foi elaborado a partir de um banco de dados digitado no programa Microsoft Excel®, 2013. Em seguida, as análises dos dados da

pesquisa foram realizadas por meio do programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 23. No presente estudo as análises descritivas foram realizadas por meio das frequências (absolutas e percentuais), além das medidas (média e desvio padrão). Para análise da associação entre as proporções do sexo e as características sociodemográficas foi utilizado o teste qui-quadrado de pearson, adotando um alfa $<0,05$.

Procedimentos Éticos

Cada participante foi informado a respeito dos objetivos e dos aspectos éticos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) autorizando a utilização dos dados na pesquisa. Logo, uma via deste termo ficou com o pesquisador e a outra com os sujeitos incluídos na presente investigação científica. Assim, todos os procedimentos que foram realizados neste estudo estavam de acordo com presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas as determinações institucionais e a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

RESULTADOS

Na tabela 1, verificou-se que a maioria dos docentes eram do sexo feminino (223; 88,5%), com idade média de $44,15 \pm 8,53$ anos. Observou-se que a maioria dos docentes ministram suas aulas na zona urbana (165;65,5%), possuem renda família maior que dois salários-mínimos (159;63,1%), cor parda (185;73,4%), quanto a carga horária de trabalho, a maioria possui 20 horas semanais (168;66,7%), em relação a estabilidade do cargo, grande parte dos docentes são efetivos (222;88,1%).

Tabela 1. Caracterização da amostra, Distribuição das proporções das características sociodemográficas, estratificado por sexo. Várzea Alegre, CE, 2021.

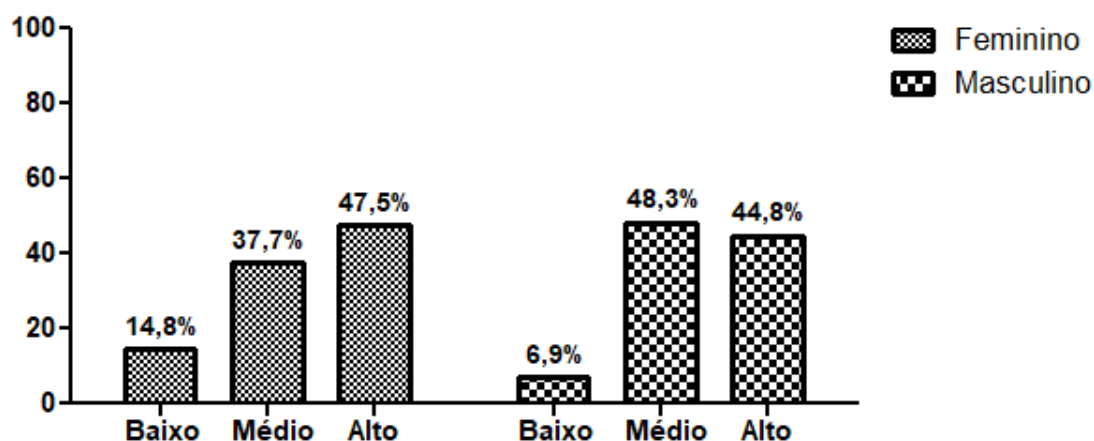
VARIÁVEIS	Feminino (n=223) n(%)	Masculino (n=29) n(%)	p-valor
Unidade escolar			
Zona Rural	70 (31,4)	17 (58,6)	0,004*
Zona Urbana	153 (68,6)	12 (41,4)	
Renda			
Menor que dois salário-mínimo	80 (35,9)	13 (44,8)	0,347
Maior que dois salário-mínimo	143 (64,1)	16 (55,2)	
Cor da pele			
Não Pardo	57 (25,6)	10 (34,5)	0,306
Pardo	166 (74,4)	19 (65,5)	
Turno de trabalho			
Manhã	91 (40,8)	4 (13,8)	

Tarde	42 (18,8)	13 (44,8)	0,002*
Ambos	90 (40,4)	12 (41,4)	
Carga horária de trabalho			
20 horas/semana	150 (67,3)	18 (62,1)	0,577
40 horas/semana	73 (32,7)	11 (37,9)	
Estabilidade do cargo			
Temporário	21 (9,4)	9 (31,0)	0,001*
Efetivo	202 (90,6)	20 (69,0)	

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

No gráfico 1, podemos ver a classificação da Síndrome de Burnout por sexo. Na subescala do esgotamento emocional, os docentes do sexo feminino apresentaram um alto nível de EE 106(47,5%). Para a subescala da realização pessoal os homens mostraram um menor nível de RP 29(100%). Para a subescala da despersonalização, as mulheres apresentaram níveis mais elevados (213; 95,5%).

Gráfico 1 – Distribuição das frequências de esgotamento emocional em docentes, estratificada por sexo. Várzea Alegre, CE, 2021.



Fonte: Dados da pesquisa 2021

Os dados revelaram ainda que 99,6% do sexo feminino demonstra níveis baixos de realização profissional, quanto os 100% do sexo masculino demonstra níveis baixos de realização profissional. O resultados ainda demonstram que 95% do sexo feminino apresenta altos níveis de despersonalização e que 93,1% do sexo masculino encontra-se nos mesmos níveis.

DISCUSSÃO

Abordando sobre as porcentagens, Messias *et al.* (2019) identificaram resultados semelhantes a está atual pesquisa, visto que, 45% apresentaram nível alto de Exaustão Emocional (EE). Segundo Malash *et al.* (2001) a exaustão emocional é definida pelos sentimentos de sobrecarga e sentir-se consumido pelos seus meios físicos e emocionais, chegando ao esgotamento de energia para investir nas condições que se apresentam no trabalho. Está condição de exaustão é causada pela expectativa da sobrecarga do trabalho, da cobrança do indivíduo a si mesmo, fazendo com que sinta cansativo com seu expediente, ou seja, esgotamento dos recursos emocionais do indivíduo.

O mesmo autor ainda relata que 40% obtiveram nível baixo de Despersonalização (DP). Segundo Schilder (2010) está etapa de Burnout, a despersonalização é um estado no qual o indivíduo sente-se outra pessoa, transformando-se em relação ao seu estado anterior. Ou seja, é um desenvolvimento de sentimentos e atitudes negativas, tratamento aos demais com indiferença, frieza, insensibilidade, alterações comportamentais.

Para a finalidade ainda do autor anterior, 40% nível alto de Reduzida Realização Profissional (RRP). Patrício, Dantas e Barros (2020), afirmam que a realização profissional é de componente de autoavaliação, na qual os profissionais se avaliaram negativamente, sentindo-se profissionalmente frustrados e insatisfeito com o seu desenvolvimento no trabalho. Podendo ser causada pela falta de instabilidade de recursos materiais, salário baixo para longas horas de expediente, sendo entre esses e outros motivos, a não satisfação de um bom trabalho a oferecer, diante disto, é preciso levar em consideração a necessidade a preservação a saúde mental.

No que diz respeito à exaustão profissional de docentes sabendo que a qualidade de vida é afetada pela alta tarefa de se responsabilizar por inúmeros alunos com suas individualidades, incluindo a falta de retorno digno de ambiente de trabalho desfavorecendo-os, corroborando com os resultados encontrados por Costa (2009). Referindo-se ao sexo feminino, em relação às mulheres que responderam ao questionário, há uma maior tendência ao desenvolvimento da Síndrome de Bournout, pois, além da jornada de trabalho profissional, a maioria precisa administrar os afazeres domésticos, tornando a jornada de trabalho muitas vezes elevado à do homem.

Discutindo-se sobre RP, destacam-se na presente pesquisa um baixo nível dos homens, podendo ressaltar a visão dos mesmos de pretender um futuro mais renomado e com um retorno financeiro alto. Evidencia no mesmo que estes demonstram

descontentamento e desmotivação com a profissão apesar de terem investido na formação na esperança de um retorno favorável para se trabalhar. Ressalta-se no estudo feito por Sinott (2013) onde o nível de graduação mais elevado está associado positivamente com a dimensão DE, demonstrando que os docentes com maior nível de graduação despersonalizam menos.

Em concordância com Carneiro (2010), evidencia-se que a síndrome de Burnout é um processo que é desencadeado pelo estresse no trabalho, constituídos pela exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização profissional, onde estas dimensões têm valores individuais e são preditivas para a síndrome. Portanto, o indivíduo afetado em relação a exaustão emocional desencadeia problemas familiares, levando em consideração ao estresse, que interliga a DE, associado com a reduzida realização profissional diante da perda de almejo futuros, sem objetivos pretendentes, mantendo-se numa mesmice.

CONCLUSÃO

Em vista dos resultados apresentados pelo presente estudo, entende-se que grande parte dos professores da rede pública sofre com o esgotamento profissional, tendo um maior resultado em relação à exaustão emocional, pois é causada com mais facilidade. Além disso, o resultado atual demonstra que o sexo feminino tem uma apuração superior ao sexo oposto. A presente pesquisa obteve uma significância de comparações quantitativas aos professores de Várzea Alegre.

Dentre as limitações, mostra-se que os indivíduos da atual pesquisa reside numa cidade do interior do Ceará, levando em consideração o presente momento de diferentes estados e municípios no Brasil, percebendo-se que o cenário da rede pública poderá interferir nos resultados destacados na pesquisa. Outra considerável limitação dá-se pela alta diferença do sexo masculino e feminino, tendo em vista a localidade e região, sabendo-se que poderá haver diferenças e assim obter discordâncias dentre as justificativas.

Por consequente, recomenda-se a participação fervorosa dos governos, estadual e municipal, trabalhando juntos para atender as demandas e consequências geradas aos docentes através da Síndrome de Bournot, demonstrando apoio com atuação de profissionais de psicologia acompanhando-os nas tarefas do dia a dia no trabalho, reconhecendo o alto empenho para com os alunos e a instituição. Tendo em vista a parte

financeira, ressalta-se a necessidade de acrescentar auxílios extras remunerados, melhora significativa salarial com o benefício do vale refeição, alimentício e transporte.

É fundamental também a criação de palestras e reuniões com esses profissionais, visando melhor participação dos mesmos em sua atuação, mostrando perspectivas futuras de sua vida fora do trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto-Lei no 6.042/07, 12 de fevereiro de 2007 nº 6.042. Altera o Regulamento da Previdência Social. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/ato20072010/2007/decreto/d6042.htm>. Acesso em: 8 jun. 2021.

CROCHEMORE-SILVA, I. *et al.* Prática de atividade física em meio à pandemia da COVID-19: estudo de base populacional em cidade do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4249-4258, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/VgMDpDhJLhhVKGq5CJLqJGR/?lang=pt>.

LAUTERT, L. **O desgaste profissional do enfermeiro**. 1995. Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Universidad Pontificia de Salamanca, Salamanca, 1995. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/11028/000117551.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

LIMA DA SILVA, J. L. *et al.* Prevalência da síndrome de Burnout entre professores da Escola Estadual em Niterói, Brasil. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 34, p. 14-25, 2018. Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/enfermeria/article/view/30262>.

MASLACH, C. *et al.* **Maslach burnout inventory**. Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press, 1986.

MESSIAS, I. M. O. *et al.* A síndrome de burnout em professores de uma escola pública em Petrolina–PE. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 5, p. 3856-3866, 2019.

Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/1557>.

PEREIRA, A. M. T. B. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. Casa do Psicólogo, 2002.

SÁ, C. S. C. *et al.* Distanciamento social covid-19 no Brasil: efeitos sobre a rotina de atividade física de famílias com crianças. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 39, 2021.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/rp7gw57vvXhQ5vG899PKMXJ/?lang=en>.

SILVA, A. F. *et al.* Fatores que prevalecem ao esgotamento profissional em professores. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 25, n. 2, 2017. Disponível em: <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/0104-4931.ctoAO0822>

SILVA, A. F. *et al.* Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, p. e300216, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/physis/a/yx7V4TkBTMGZdthMQmyQy7R/?lang=pt>.

PATRÍCIO, D. F.; DANTAS, R. R.; BARROS, A. O. Fatores associados a síndrome de burnout: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeira, v. 7, n. 1, p. 62-79, 2020. Disponível em: http://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_28/Trabalho_05_2020.pdf.

TUNDIS, A. G. O.; MONTEIRO, J. K. Ensino superior e adoecimento docente: um estudo em uma universidade pública. **Psicologia da Educação**, n. 46, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/39139>.

UCHÔA, D. M.. Psicopatologia da despersonalização. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 17, n. 3, p. 267-284, 1959. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/QBLYW7vx49DBT6Sx6cyHNrs/?lang=pt>.

WANG, J.; WANG, Z. Strengths, weaknesses, opportunities and threats (SWOT) analysis of China's prevention and control strategy for the COVID-19 epidemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 7, p. 2235, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/7/2235>.

SOBRE OS AUTORES

Bárbara Raquel Souza Santos

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil
Cv Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2518991099633331>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6165-7565>
Email: barbararaquel019@gmail.com

Cícero Cleber Brito Pereira

Centro Universitário Vale do Salgado, Brasil
Cv Lattes: CV: <http://lattes.cnpq.br/6554764959422181>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9402-9810>
E-mail: cicerocleber@univs.edu.br

Cícero Idelvan de Moraes

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil
Cv Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9480395648727651>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7523-0351>
E-mail: idelvan@leaosampaio.edu.br

Cícero Rodrigo da Silva

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil
Cv Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8286964349591404>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4655-7982>
E-mail: rodrigo@leaosampaio.edu.br

Hiandra da Silva Pereira

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Brasil
Cv Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8571625050169256>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5045-4826>
E-mail: hiandrap12@gmail.com

João Tavares Filho

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil
Cv Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7092021049558185>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6189-9361>
E-mail: joaofilho39@hotmail.com

Jenifer Kelly Pinheiro

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil
Cv Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8180753384883226>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4356-5744>
E-mail: jenifer@leaosampaio.edu.br

Lara Belmudes Bottcher

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil
Cv Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4112151773664370>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5504-4102>
E-mail: larabottcher@leaosampaio.edu.br

Lohanna Lopes Ferreira

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil
Cv Lattes: <https://orcid.org/0000-0002-8823-1369>
Orcid: <http://lattes.cnpq.br/5896504197515094>
E-mail: lohannaferreira32@gmail.com

Marcos Antônio Araújo Bezerra

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil
Cv Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4643352879633283>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3385-4024>
E-mail: marcosantonio@leaosampaio.edu.br

Renan Costa Vanali

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil
Cv Lattes: CV: <http://lattes.cnpq.br/0464534899158947>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4193-3363>
E-mail: renan@leaosampaio.edu.br

Renata Landim Lobo

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil
Cv Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6825624296526209>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4669-674X>
E-mail: renatalandimlobo@gmail.com

Sthefany Maria Gomes Dos Santos

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil
Cv Lattes: <https://orcid.org/0000-0003-1042-8927>
Orcid: <http://lattes.cnpq.br/2847454109044828>
E-mail: sthefany2000s@gmail.com

SOBRE O ORGANIZADOR

Marcos Antônio Araújo Bezerra

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil

Cv Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4643352879633283>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3385-4024>

E-mail: marcosantonio@leaosampaio.edu.br

Quipá Editora
www.quipaeditora.com.br
@quipaeditora



ISBN 978-655376051-6



9

786553

760516